

ENTRE LETRAS E VIVÊNCIAS: UM OLHAR SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NO 5º ANO PELO PIBID

Flávia de Oliveira da Silva ¹
Evellin Gonçalves da Silva ²

RESUMO

Este trabalho relata a experiência pedagógica desenvolvida no PIBID em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Anita Merhy Gaertner, em Curitiba, entre abril e julho de 2025. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com observação participante, registros em diário de bordo, aplicação de atividades diagnósticas e diálogo com a professora. O referencial teórico baseia-se no livro Ensino da Língua Portuguesa na Perspectiva da Heterogeneidade, que orienta a prática docente por meio da aprendizagem em espiral crescente, avaliação formativa e diferenciação curricular, destacando práticas pedagógicas que atendam às necessidades individuais dos estudantes. Além disso, valoriza estratégias que potencializam o protagonismo estudantil e estimulam a autonomia, permitindo que cada criança avance a partir de seu próprio ponto de partida. Também fundamenta a reflexão a abordagem construtivista e a valorização da criança como sujeito, apoiada na perspectiva de Reggio Emilia, que considera o ambiente escolar como agente educador e reconhece a coautoria no processo de aprendizagem. A organização dos espaços, a oferta de materiais diversificados e propostas abertas favoreceram a exploração, a curiosidade e a expressão das múltiplas linguagens das crianças. Os resultados parciais indicam que todas as crianças estão em processo alfabetético, com variações nos níveis de leitura e escrita, incluindo egressos de classe especial. Observou-se avanços na organização, no tempo das tarefas e na interação entre alunos e professora, sendo fundamental o apoio dos bolsistas para atendimento individualizado e mediação. O acompanhamento próximo permitiu identificar dificuldades específicas e planejar ações direcionadas, fortalecendo a aprendizagem colaborativa e o sentimento de pertencimento ao grupo. Ressalta-se a necessidade de aprofundar a avaliação diagnóstica para planejar intervenções e garantir uma educação inclusiva que respeite as singularidades dos estudantes. Esta vivência reafirma que a articulação entre teoria e prática é essencial para uma formação docente reflexiva e comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: PIBID, alfabetização, letramento, escrita, leitura.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo que vai além do domínio do código escrito, envolvendo a compreensão, o uso e a produção da linguagem em situações reais de comunicação. Durante nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID),

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Positivo - UP, flaholiveira3186@gmail.com;

² Supervisora PIBID-UP da Escola Anita Merhy Gaertner, evellsilva@educacao.curitiba.pr.gov.br;

desenvolvemos ações com foco na alfabetização em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Anita Merhy Gaertner, em Curitiba. A turma é composta por 21 alunos, dos quais 8 são egressos de classe especial. Todas as crianças encontram-se alfabetizadas, ainda que apresentem diferentes níveis de leitura, escrita e interpretação. Todas as crianças encontram-se alfabetizadas, embora apresentem diferentes níveis de leitura, escrita e interpretação. A turma inclui alunos com realidades desafiadoras, marcadas por dificuldades nesses aspectos, muitas vezes relacionadas a questões familiares e emocionais. Além disso, há a presença de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD), o que exige um olhar ainda mais atento e estratégias pedagógicas diferenciadas.

As atividades do projeto foram fundamentadas em autores como Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1986), que defendem a ideia da alfabetização como uma construção ativa pela criança, e nos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2023), que orientam o processo de ensino da linguagem nos anos iniciais. O objetivo principal foi conhecer a turma e acompanhar as práticas de alfabetização, participando das aulas de Língua Portuguesa e Matemática, auxiliando nas atividades propostas pelo material didático e na realização da Prova Curitiba, e atividades propostas pela professora regente. As observações em sala possibilitaram perceber como a rotina escolar, os recursos didáticos e as estratégias da docente influenciam diretamente no engajamento e no desempenho dos alunos, reforçando a necessidade de uma prática pedagógica flexível e reflexiva. Ao final do semestre, foi realizada, pelos acadêmicos bolsistas do PIBID, a aplicação da avaliação diagnóstica com os alunos, como forma de compreender os níveis de leitura e escrita e planejar possíveis intervenções.

Até o momento, observou-se que os alunos apresentaram avanços na organização e no tempo de realização das atividades, especialmente com o apoio direto dos bolsistas do PIBID. Este trabalho busca refletir sobre essa experiência, destacando os desafios e as contribuições da vivência na sala de aula tanto para a formação docente quanto para o processo de aprendizagem dos estudantes. Ao compartilhar essa trajetória, pretende-se contribuir para o debate sobre a alfabetização e o letramento em contextos públicos de ensino, evidenciando o papel da coletividade, da escuta e do compromisso pedagógico no enfrentamento das desigualdades educacionais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por observação participante durante as atividades do PIBID na turma do 5º ano, de abril a julho de 2025. As escolas foram definidas pela coordenadora geral do PIBID para cada estudante, e, por meio do grupo de estudos, conseguimos compreender e trocar nossas perspectivas sobre a alfabetização. Esse processo possibilitou uma compreensão mais profunda das opiniões de cada um dos autores estudados, auxiliando na construção de nosso olhar crítico.

A experiência foi completamente diferente ao entender a realidade de cada criança e perceber como a professora regente enfrenta desafios para adaptar as aulas, de modo que diferentes níveis de aprendizagem sejam contemplados. O processo formativo revelou-se transformador, modificando a compreensão sobre a escola, as diferenças entre instituições públicas e privadas, as formas de planejamento pedagógico e de resposta às necessidades dos alunos, além de evidenciar as dificuldades concretas presentes no cotidiano da sala de aula.

Durante o desenvolvimento do projeto, o grupo de bolsistas se reuniu periodicamente em grupos de estudo para aprofundar o conhecimento teórico sobre alfabetização, baseando-se em autores como Emilia Ferreiro, Ana Teberosky e nos documentos oficiais como a BNCC e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Esses encontros possibilitaram a troca de percepções sobre os desafios da prática pedagógica, ampliando a compreensão dos licenciandos sobre as múltiplas formas de alfabetização e as necessidades específicas de cada aluno. O grupo de estudos contribuiu significativamente para a análise crítica das práticas escolares e para o planejamento de intervenções pedagógicas adequadas aos diferentes níveis da turma.

Para a coleta de dados, foram utilizadas as atividades diagnósticas aplicadas pelos bolsistas, além do diário de bordo, observações sistemáticas, conversas com a professora regente e participação nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática. Os estudos coletivos realizados nos grupos de estudo subsidiaram a análise das práticas em sala de aula e o desenvolvimento do trabalho.

Ressalta-se que não houve uso de imagens dos alunos durante o desenvolvimento deste projeto no semestre referido, respeitando integralmente o direito à privacidade e à ética nas práticas pedagógicas e de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo baseia-se, em primeiro lugar, nas contribuições de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, para quem a alfabetização é resultado de um processo ativo de construção do sistema de escrita pela criança. Nessa perspectiva, a passagem pelas diferentes fases de construção da escrita, da hipótese pré-silábica à hipóteses silábico-alfabética e alfábética, se revela por meio dos “erros” produzidos, que funcionam como indicadores valiosos do estágio de apropriação do código gráfico. O registro e a análise desses equívocos permitem ao professor identificar o nível de compreensão de cada aprendiz e, assim, planejar intervenções pedagógicas mais precisas e eficazes. Como afirmam os autores, “os erros não são meros enganos, mas manifestações do conhecimento em construção” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986, p. 52). Dessa forma, a análise dos erros se torna fundamental para compreender o percurso da aprendizagem.

Em diálogo com essa abordagem construtivista, o livro *Ensino da Língua Portuguesa na Perspectiva da Heterogeneidade: percurso formativo do 3 ao 5 ano*, resultante do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, propõe três princípios norteadores para o trabalho em turmas plurais e cílicas. O primeiro é a concepção da aprendizagem como um movimento em “espiral crescente”, que rejeita a retenção escolar por interromper progressos graduais. O segundo princípio reforça a avaliação formativa enquanto “avaliação para a aprendizagem”, cujo foco não está na atribuição de notas, mas no acompanhamento contínuo dos avanços e dificuldades, orientando retomadas pedagógicas quando necessário. Por fim, a diferenciação curricular reconhece os diferentes ritmos de apropriação do conhecimento e recomenda a adaptação de conteúdos, tempos e estratégias para garantir que todos os estudantes, inclusive aqueles que demandam mediações mais intensas, sejam efetivamente contemplados.

Complementando essas discussões, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca como direitos de aprendizagem fundamentais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da leitura fluente e da interpretação textual. Ao articular as orientações da BNCC com as diretrizes do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, este referencial teórico sustenta que a alfabetização deve ser concebida como um processo significativo, contínuo e inclusivo, apoiado tanto pela compreensão das hipóteses de escrita quanto pela avaliação sistemática e pela pedagogia diferenciada em ambientes escolares heterogêneos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre de atuação do subprojeto, o foco principal foi a realização de atividades diagnósticas que permitissem conhecer o nível de aprendizagem dos alunos e observar, de forma mais precisa, as necessidades da turma. A professora regente, de maneira colaborativa, nos forneceu uma planilha com a avaliação individual de cada estudante, contendo dados referentes à leitura, escrita e matemática, especificamente, leitura e escrita de numerais, registros e operações que os alunos já dominam.

Foram aplicadas diferentes estratégias avaliativas, como a leitura de textos, interpretação e reescrita de tirinha em forma de texto corrido no computador, a fim de observar elementos como paragrafação, uso de pontuação, coerência e coesão. Utilizamos também fichas de leitura para analisar o reconhecimento de diferentes formas gráficas, letra cursiva, caixa alta e fonte de computador. Além disso, propusemos uma atividade interpretativa em que foi possível observar a compreensão do texto, a identificação de parágrafos e a escrita autônoma.

A análise inicial abrangeu três alunos da turma e outros três da turma 5ºB. Entre os alunos observados, dois apresentaram dificuldade na leitura de letra cursiva. Apesar de todos estarem alfabetizados, identificamos que alguns ainda leem de forma silabada, o que indica diferentes estágios dentro da hipótese alfabetica. Conforme Ferreiro e Teberosky (1986), esses erros fazem parte do processo de apropriação do sistema de escrita, devendo ser compreendidos como indicadores importantes do desenvolvimento da linguagem escrita.

Foi possível perceber que os alunos vindos da classe especial apresentaram dificuldades mais acentuadas na leitura e escrita, mas a professora regente demonstrou um trabalho atento e comprometido com o progresso de todos. Embora nenhum aluno da turma precise de atividades adaptadas formais, foram observadas intervenções significativas por parte da professora, como uso de jogos, trabalho em duplas, propostas lúdicas e explicações detalhadas, ações alinhadas à perspectiva da diferenciação curricular. Essa abordagem valoriza a diversidade dos tempos e ritmos de aprendizagem, recomendando a adequação das práticas pedagógicas de forma a garantir que todos os estudantes sejam efetivamente contemplados, inclusive aqueles que demandam mediações mais intensas. A atuação da professora regente que também é a supervisora refletiu esse cuidado, embora também tenha ficado evidente a importância de haver apoio constante em sala de aula, tanto para

proporcionar atendimento mais individualizado quanto para dar conta das demandas específicas que surgem em turmas heterogêneas.

Como não foi possível concluir a avaliação diagnóstica neste semestre, as análises mais aprofundadas serão realizadas ao longo do segundo semestre. O contato inicial, no entanto, permitiu não apenas identificar níveis de aprendizagem, mas também refletir sobre a prática docente e a importância do planejamento colaborativo. A experiência evidenciou como a presença de estagiários pode contribuir significativamente com o cotidiano escolar, não apenas apoiando a professora regente, mas enriquecendo a formação dos próprios bolsistas ao vivenciarem a complexidade da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais da pesquisa indicam avanços importantes na organização dos alunos e no tempo de realização das tarefas, evidenciando a importância do apoio em sala de aula para potencializar o processo de alfabetização. A presença dos bolsistas do PIBID contribuiu significativamente para o acompanhamento individualizado e para o suporte direto à professora regente, destacando a relevância do suporte coletivo na rede pública de ensino. Esse movimento colaborativo possibilitou construir uma rede de apoio que valorizou tanto as necessidades dos estudantes quanto o desenvolvimento profissional dos futuros docentes, que puderam vivenciar situações concretas de ensino e aprendizagem. A participação ativa nas aulas possibilitou relacionar a prática pedagógica com os referenciais teóricos estudados, fortalecendo a compreensão da complexidade do processo de alfabetização em contextos reais.

Acredita-se que a experiência relatada aqui tem potencial para contribuir com outros futuros profissionais da educação, principalmente ao proporcionar um olhar mais aprofundado sobre a realidade escolar brasileira. Compartilhar essas vivências é fundamental para ampliar a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e incentivar propostas que atendam às necessidades reais dos estudantes, especialmente aqueles com maiores dificuldades. Além disso, o contato com uma turma heterogênea permitiu refletir sobre os desafios e as possibilidades de uma educação inclusiva, ressaltando a importância de políticas públicas que garantam condições adequadas de trabalho e de aprendizagem.

Embora a escola não siga a abordagem de Reggio Emilia, é possível considerar que princípios dessa perspectiva – como o reconhecimento da criança como sujeito potente, o

valor da escuta e da documentação pedagógica – poderiam enriquecer ainda mais as práticas da instituição, promovendo um olhar mais sensível, investigativo e respeitoso às infâncias. Incorporar gradualmente elementos dessa abordagem, mesmo que de forma adaptada, poderia abrir caminhos para práticas mais criativas, participativas e significativas, fortalecendo o vínculo entre crianças, professores e comunidade escolar.

Porém, para aprofundar essas contribuições, é fundamental finalizar a avaliação diagnóstica, possibilitando uma análise detalhada dos níveis e demandas de cada criança. Com esse diagnóstico completo, será possível planejar intervenções pedagógicas mais precisas, em parceria com a professora regente. Assim, espera-se que o trabalho desenvolvido pelo PIBID não apenas beneficie os estudantes atendidos, mas também gere impactos duradouros na formação inicial dos bolsistas, consolidando a integração entre universidade e escola pública. Essa articulação reforça o compromisso social da educação e reafirma a importância de programas como o PIBID para a construção de uma escola mais justa, democrática e humanizadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Editora CEAD. Ensino da língua portuguesa na perspectiva da heterogeneidade: percurso formativo do 3º ao 5º ano [livro eletrônico] : fascículo 1 : do/a formador/a : currículo e prática docente na perspectiva do letramento. Teresina, PI: Editora CEAD, 2025.



FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1986.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre a alfabetização. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2008.